

MAIO² DE 2009**TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE ESTÁVEL PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO**

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.096 mil pessoas, 17 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** não variou (15,3%) (Tabela 2), mantendo-se estável pelo segundo mês consecutivo. Também não variaram suas duas componentes: a taxa de desemprego aberto permaneceu em 10,9% e a de desemprego oculto, em 4,4%. A **taxa de participação** passou de 61,0% para 61,2%, no período em análise.

Tabela 1**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade****Regiões Metropolitanas e Distrito Federal****Maio/08-Maio/09**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Absoluta (em mil pessoas)	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09
População em Idade Ativa	32.335	32.941	32.982	41	647	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	19.849	20.095	20.192	97	343	0,5	1,7
Ocupados	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Desempregados	2.945	3.079	3.096	17	151	0,6	5,1
Em Desemprego Aberto	2.018	2.187	2.207	20	189	0,9	9,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	633	598	595	-3	-38	-0,5	-6,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	294	293	294	1	0	0,3	0,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

- Em maio, o **nível de ocupação** apresentou variação positiva de 0,5%, em comportamento usual para o período. No entanto, a criação de 80 mil postos de trabalho no mês foi insuficiente para absorver a entrada de 97 mil pessoas no mercado de trabalho, que resultou no acréscimo de 17 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.096 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.192 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamentos diferenciados segundo as regiões pesquisadas: aumentou em Salvador e Porto Alegre; manteve-se em relativa estabilidade em Belo Horizonte e São Paulo; e declinou no Distrito Federal e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/08-Maio/09

Regiões	Maio-08	Abr-09	Mai-09	Em porcentagem	
				Variação	Mai-09/ Abr-09
Regiões	Maio-08	Abr-09	Mai-09	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	14,8	15,3	15,3	0,0	3,4
Distrito Federal	17,4	17,5	17,0	-2,9	-2,3
Belo Horizonte	10,7	10,8	11,0	1,9	2,8
Porto Alegre	12,2	12,1	12,6	4,1	3,3
Recife	20,5	20,7	20,4	-1,4	-0,5
Salvador	20,8	20,5	21,6	5,4	3,8
São Paulo	14,1	15,0	14,8	-1,3	5,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Da mesma forma, o nível de ocupação também apresentou movimentos regionalmente distintos: aumentou em São Paulo (1,3%) e no Distrito Federal (1,0%); decresceu em Salvador (1,5%), Porto Alegre (1,0%) e Recife (0,4%) e não se alterou em Belo Horizonte.
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (criação de 60 mil ocupações, ou aumento de 0,6%), na **Construção Civil** (19 mil, ou 1,8%) e no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%), manteve-se praticamente estável no **Comércio** (+5 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e diminuiu na **Indústria** (eliminação de 16 mil ocupações, ou -0,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/08-Maio/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Indústria	2.706	2.518	2.502	-16	-204	-0,6	-7,5
Comércio	2.743	2.678	2.683	5	-60	0,2	-2,2
Serviços	9.064	9.328	9.388	60	324	0,6	3,6
Construção Civil (1)	928	1.033	1.052	19	124	1,8	13,4
Outros (2)	1.463	1.459	1.471	12	8	0,8	0,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total pouco variou (0,3%), como resultado de pequenas variações do emprego nos setores privado (+0,4%) e público (-0,7%). O desempenho do assalariamento no segmento privado deveu-se à contratação de empregados com carteira de trabalho assinada (35 mil, ou 0,5%) e sem carteira (5 mil, ou 0,3%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (0,9%) e de empregados domésticos (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/08-Maio/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Total de Assalariados	11.236	11.442	11.476	34	240	0,3	2,1
Setor Privado	9.376	9.547	9.587	40	211	0,4	2,3
Com Carteira Assinada	7.489	7.766	7.801	35	312	0,5	4,2
Sem Carteira Assinada	1.887	1.781	1.786	5	-101	0,3	-5,4
Setor Público	1.859	1.894	1.880	-14	21	-0,7	1,1
Autônomos	3.106	3.007	3.034	27	-72	0,9	-2,3
Empregados Domésticos	1.325	1.325	1.344	19	19	1,4	1,4
Demais Posições (1)	1.237	1.242	1.242	0	5	0,0	0,4

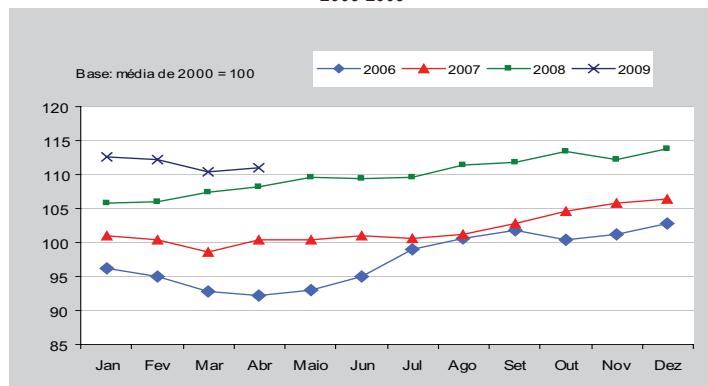
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados pouco variou (0,3%), passando a valer a R\$ 1.210. Já o salário médio real cresceu 1,0%, tornando-se equivalente a R\$ 1.288.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,4%, passando a valer R\$ 1.182) e São Paulo (0,9%, R\$ 1.253), manteve-se praticamente estável no Distrito Federal (0,1%, R\$ 1.836) e diminuiu em Recife (2,8%, R\$ 720), Porto Alegre (1,4%, R\$ 1.203) e Salvador (1,1%, R\$ 992).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou pequeno acréscimo (0,6%), após três meses de declínio (Gráfico 1), já a massa salarial elevou-se com mais intensidade (1,3%). Para os ocupados, esse desempenho refletiu as variações positivas do nível ocupacional e dos rendimentos médios, enquanto para os assalariados deveu-se, principalmente, ao crescimento do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

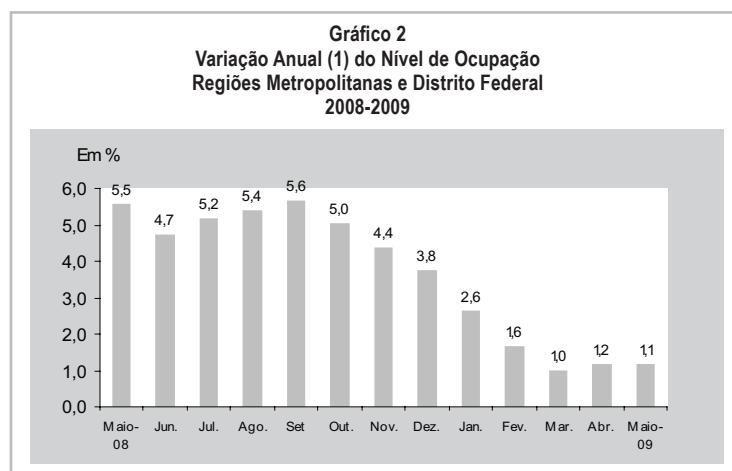
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO NO MESMO PATAMAR DOS DOIS MESES ANTERIORES

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,1%. Embora muito inferior à variação registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2), manteve o patamar de crescimento dos dois meses anteriores, nessa base de comparação. Nos últimos 12 meses foram geradas 192 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (343 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 151 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,4% para 61,2%, entre maio de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas: 4,8% em Recife; 4,0% no Distrito Federal; 2,7% em Belo Horizonte; e 1,5% em Porto Alegre. Em São Paulo o nível ocupacional não variou e em Salvador oscilou negativamente (-0,5%).
12. Em termos setoriais, o nível de ocupação apresentou comportamento diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas foram criados 324 mil postos de trabalho nos **Serviços** (3,6%); 124 mil na **Construção Civil** (13,4%); e 8 mil no agregado **Outros Setores** (0,5%). No mesmo período, foram eliminados 204 mil na **Indústria** (-7,5%) e 60 mil no **Comércio** (-2,2%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (240 mil pessoas, ou 2,1%), devido a sua expansão nos setores privado (211 mil pessoas, ou 2,3%) e público (21 mil, ou 1,1%). O desempenho do assalariamento no setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (312 mil, ou 4,2%) e a eliminação de empregos sem carteira (101 mil, ou -5,4%). Cresceu o número de trabalhadores domésticos (19 mil, ou 1,4%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (5 mil postos de trabalho, ou 0,4%) e diminuiu o contingente de autônomos (72 mil, ou -2,3%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada cresceu, ao passar de 14,8%, em maio de 2008, para os atuais 15,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou (de 10,2% para 10,9%) e a de desemprego oculto diminuiu (de 4,7% para 4,4%).
15. A taxa de desemprego total apresentou comportamento regionalmente diferenciado: cresceu em São Paulo, Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte; diminuiu no Distrito Federal e permaneceu relativamente estável em Recife (Tabela 2).
16. Entre abril de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real dos ocupados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 1,1%. Tal expansão foi resultado dos aumentos registrados em Belo Horizonte (8,7%), Porto Alegre (6,2%), Distrito Federal (6,0%) e Salvador (5,2%), que mais que compensaram as reduções verificadas em Recife (6,6%) e São Paulo (1,9%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 2,6% e a dos assalariados, 2,3%. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio real e, no dos assalariados, principalmente ao aumento do nível de emprego.



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.